

ANÁLISE DIDÁTICA PARA O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Paula da Costa Andrade¹

Cid Ivan da Costa Carvalho²

Resumo

Os humanos possuem a capacidade de associar sons a ideias, desenvolvendo um sistema linguístico complexo que expressa sentimentos, pensamentos e informações. Essa ferramenta complexa é a língua, que além de ser um meio de comunicação, é dinâmica e reflete influências sociais, culturais e históricas. Devido à diversidade cultural e linguística no Brasil, o estudo da variação linguística no ensino do português é fundamental e essencial nos livros didáticos da educação básica. Por esse motivo, este trabalho tem como objetivo propor uma sequência didática para o ensino da variação linguística social na educação básica. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados estudos e teorias de autores como Bagno (1999), Bortoni-Ricardo (2023) e Paula Coelho (2007), os quais serviram de suporte teórico sobre preconceito linguístico, variação linguística e livro didático. Em relação a metodologia, é uma pesquisa qualitativa e documental já que no seu desenvolvimento foi utilizado um livro didático para a análise. O corpus compreende figuras destacadas do livro didático da coleção “*se liga nas linguagens: portugues*” da editora Moderna, publicado em 2020 obedecendo as diretrizes da (BNCC). A partir da análise, foi possível destacar de que modo o material aborda diferentes variedades linguísticas que refletem a diversidade cultural do Brasil e facilitam uma compreensão mais crítica da língua.

Palavras chaves: variação linguística; preconceito linguístico; livro didático;

DIDACTIC ANALYSIS FOR TEACHING SOCIAL LINGUISTIC VARIATION IN BASIC EDUCATION

Abstract

Humans have the ability to associate sounds with ideas, developing a complex linguistic system that expresses feelings, thoughts and information. This complex tool is language,

¹ Aluna do curso de Letras-Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Centro Multidisciplinar de Caraúbas-RN. ana.andrade90202@alunos.ufersa.edu.br

² Prof. Dr. do curso de Letras-Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Centro Multidisciplinar de Caraúbas-RN. cdivanc@ufersa.edu.br

which in addition to being a means of communication, is dynamic and reflects social, cultural and historical influences. Due to the cultural and linguistic diversity in Brazil, the study of linguistic variation in teaching Portuguese is fundamental and essential in basic education textbooks. For this reason, this work aims to propose a didactic sequence for teaching social linguistic variation in basic education. To develop the research, studies and theories from authors such as Bagno (1999), Bortoni-Ricardo (2023) and Paula Coelho (2007) were used, which served as theoretical support on linguistic prejudice, linguistic variation and textbooks. Regarding the methodology, it is qualitative and documentary research since in its development a textbook was used for analysis. The corpus comprises highlighted figures from the textbook from the collection “se liga nas languages: português” by Moderna, published in 2020 following the guidelines of the (BNCC). From the analysis, it was possible to highlight how the material addresses different linguistic varieties that reflect the cultural diversity of Brazil and facilitate a more critical understanding of the language.

Keywords: linguistic variation; linguistic prejudice; textbook;

1 INTRODUÇÃO

A linguagem é um objeto essencial de interação social que o ser humano tem a capacidade de dominar perfeitamente. Apesar de alguns animais possuírem cérebros de tamanho bem maior que o do ser humano, eles não conseguem relacionar sons a ideias e desenvolver uma linguagem tão extraordinária quanto a do homem. Assim, a capacidade de aquisição e desenvolvimento linguístico é o que faz com que o homem seja um sujeito pensante, diferenciando-o de outras espécies.

Nesse aspecto, a língua entra como um sistema complexo, composto por várias características que permitem ao ser humano processar e expressar sentimentos, pensamentos e informações. Esse sistema é usado como uma ferramenta de comunicação e desempenha um papel fundamental na vida do ser humano, fazendo parte de sua vida social e cognitiva. Além disso, a língua também é um fenômeno dinâmico que reflete várias camadas e realidades sociais, culturais e também históricas.

Observando essa característica, podemos dizer que, no Brasil, há uma grande diversidade cultural e linguística. Portanto, esta pesquisa justifica-se pela importância do estudo da variação linguística no ensino da língua portuguesa, uma vez que a língua é uma ferramenta indispensável para a comunicação e a vida em sociedade. A variação está relacionada às diferenças na fala e na escrita, que ocorrem devido a fatores como classe social, região, idade, nível de escolaridade e gênero, entre outros. Essa diversidade linguística também gera bastante preconceito em relação à forma como as pessoas se expressam, já que cada grupo social utiliza uma variedade distinta. De acordo com isso, Bagno (1999, p.75)

considera que ocorre “[...] muito preconceito decorrente do valor atribuído às variedades padrão e ao estigma associado às variedades não-padrão, consideradas inferiores ou erradas pela gramática.” Por isso, torna-se fundamental o estudo e a abordagem desse tema nos livros didáticos da educação básica.

Pessoas não escolarizadas, por exemplo, costumam não falar da mesma forma que pessoas escolarizadas, pois utilizam a variedade popular, enquanto pessoas escolarizadas costumam utilizar a norma culta (padrão). Por esse motivo, existe um grande preconceito com algumas variedades, que são consideradas por muitos como “a forma incorreta de falar”, já que é diferente da padrão. No entanto, não existe forma correta ou incorreta, mas sim múltiplas variedades que diferem da norma culta que é ensinada nas escolas, que também é uma variedade. Em razão disso, este trabalho tem como principal objetivo, apresentar uma proposta de ensino da variação linguística social na educação básica.

De acordo com Castilho (2010 apud Almeida e Bortoni-Ricardo 2023, p.45) “Quem pratica o português popular não “fala errado” apenas opera com a variedade correspondente ao seu nível sociocultural. Quem pratica o português culto não “fala correto”, de novo apenas se serve de variedade correspondente ao seu nível sociocultural.” Por esse e vários outros motivos, o livro didático deve abordar de forma clara e sucinta a variação linguística, suas expressões e formas diferentes da língua portuguesa.

Dessa forma, na metodologia, a partir de uma pesquisa documental, será analisado como o livro didático aborda a variação linguística. Em seguida, o trabalho pretende contribuir especificamente com uma proposta de sequência didática para o ensino da variação linguística social, que consiga abranger diversas variedades, representar a realidade linguística da língua portuguesa e também preparar os alunos para a exposição de diversas variedades durante a vida, para que estes consigam interagir com pessoas de outras culturas e dialetos diferentes. Para isso, os educandos precisam compreender o que são estereótipos e preconceito linguístico.

2 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

O ser humano como um ser essencialmente biológico, já nasce com a capacidade de desenvolver uma linguagem. Isso se fundamenta no fato de que as crianças desenvolvem a língua materna naturalmente no convívio com outras pessoas. Porém, isso só é possível devido a propensões biológicas que as crianças possuem. De acordo com Chomsky “As línguas não são ferramentas que os seres humanos projetam, mas objetos biológicos, como o

sistema virtual ou imunológico digestivo. Às vezes, se diz que tais órgãos têm funções para alguns propósitos" (Chomsky, 2018, p.44).

A língua, falada ou não, é uma capacidade biológica com funções específicas na vida humana. Porém, sua aquisição necessita do ambiente em que o indivíduo está inserido, já que ele é um indivíduo social que convive com outras pessoas. Por esse motivo, a língua portuguesa brasileira, assim como as demais línguas, é passível de variação. Cada ambiente, grupo e momento histórico possui sua própria variação e cada variação uma variedade com características próprias.

Uma dúvida comum entre as pessoas é a diferença entre variação linguística, variável linguística, variante linguística e variedade linguística, conceitos que frequentemente são confundidos como se fossem a mesma coisa. Entretanto, esses termos possuem características diferentes quando se referem à língua. Sobre a variação linguística, Bagno considera que, ao apresentar variação, uma língua é heterogênea. Assim, a variação linguística está relacionada com as diferenças que ocorrem dentro da língua. Além disso, ele destaca que a variação linguística ocorre em todos os níveis da língua: fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, lexical e estilístico-pragmático.

Sobre a variedade linguística, Bagno considera que uma variedade é uma das muitas formas de se falar uma língua. Fatores como origem, sexo, idade e classe social influenciam esses modos de falar. Ainda segundo o autor, cada variedade linguística expressa características próprias e, assim, pode ser diferenciada das demais.

Para Bagno, uma variável linguística é qualquer elemento da língua ou regra linguística que possa ser realizado de maneiras diferentes conforme a variedade linguística utilizada. Cada realização de uma variável é chamada de variante. O /r/ no português brasileiro é um exemplo de variável, e cada forma possível dessa variável é uma variante.

Antes de falar sobre esses conceitos, é essencial entender o que é a variação social, já que ela servirá de base para esta pesquisa. De acordo com Labov (2008 [1972], p. 313 apud Rodrigues, 2020, p.43), “a variação social e estilística pressupõe a opção de dizer ‘a mesma coisa’ de várias maneiras diferentes, isto é, as variantes são idênticas em valor de verdade ou referencial, mas se opõem em sua significação social e/ou estilística”. Já de acordo com Coelho (2007, p.13), “A variação diastrática, por exemplo, refere-se às diferenças no uso da língua que ocorrem entre diversos grupos da sociedade, caracterizados por distinções sociais e/ou culturais”.

De acordo com os autores, a variação social refere-se às diferenças no uso da língua em diferentes grupos sociais, e esses diferentes usos têm o mesmo “valor linguístico” para a

língua, mesmo havendo diferenças consideráveis nas variantes e nos grupos sociais. Também segundo Coelho (2007, p.15) essas diferentes formas de falar são chamadas pela sociolinguística de variedades linguísticas ou dialetos. Podemos identificar, por exemplo, variedades regionais, que são as maneiras de falar específicas de um grupo em uma determinada área do país, e variedades profissionais, que se referem ao jargão técnico utilizado por diferentes grupos profissionais.

Sobre a variedade, Coelho (2007, p.16) afirma que:

É importante enfatizar que, do ponto de vista estritamente linguístico, não há uma variedade melhor, mais bonita, mais certa que outra. Isso porque todas são igualmente organizadas e atendem às necessidades dos grupos que as usam. Acontece que, muitas vezes, essa diferença quanto ao padrão se transforma em discriminação (como a maioria das diferenças em nossa sociedade).

A variação linguística também está relacionada com diferenças de fácil observação no uso da língua mesmo entre pessoas de grupos sociais diferentes ou mesmo grupo social. Esse tipo de variação pode ocorrer em vários níveis diferentes, como no nível fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático. De acordo com Baronas (2014, P. 44) “A variação da língua ocorre devido a fatores linguísticos ou extralinguísticos, de forma que os primeiros se dão pela própria natureza linguística e os segundos, por motivos externos à língua.”

Os motivos externos podem ser motivos regionais, históricos, sociais, situacionais entre outros. A variação geográfica é influenciada por aspectos geográficos, ou seja, diferenças relacionadas às falas de diferentes regiões; a variação histórica refere-se a mudanças que ocorrem na língua ao longo do tempo; a situacional está relacionada às situações e contextos comunicativos; e a variação social está relacionada ao grupo social e leva em consideração fatores como idade, profissão, escolaridade, entre outros.

Sobre o papel da escola no ensino da variação social “A escola deve reconhecer a legitimidade de todas as variedades linguísticas, ou seja, da norma padrão assim como das variedades utilizadas pelos alunos em seus grupos e em suas relações sociais” (Marinho e Val, 2006, p.21). Também de acordo com as autoras, a escola “[...] deve também se ocupar de levar os alunos ao domínio da variedade padrão, a que, como sabemos, possui maior prestígio social” (Marinho e Val, 2006, p.21). Assim, a variação social nos livros didáticos é um tema extremamente complexo já que eles devem abordar e representar diversos tipos de variedades e expressões presentes na sociedade. A exclusão de variações pode ter um grande impacto

negativo na percepção dos alunos em relação ao que é ou não legítimo, e é por esse motivo que muitos cometem preconceito linguístico.

Dentre os tipos de variações do português pode-se observar, por exemplo, a retroflexão do “r” falada no interior de São Paulo, ou também gírias como “cara” ou “mano” que podem ser utilizadas com o mesmo sentido. No português também é muito comum a variação na conjunção verbal como “a gente vai” que é uma variação mais popular e “nós vamos” que é uma variação mais culta. Dentro das variações também são muito frequentes a regional, como no Nordeste que se fala bastante “vixi” ou “oxi”.

De acordo com Dubois (1988, 610 apud Coelho, 2007, p.16) “se duas unidades linguísticas (fonema ou morfema) figuram no mesmo ambiente (fonológico ou morfológico) e se elas podem ser substituídas uma pela outra, sem que haja uma diferença no sentido denotativo da palavra ou da frase, tem-se, aí, variantes” como a variante fonológica na pronúncia do “r” em algumas regiões do Brasil. Em São Paulo, o “r” é pronunciado como um som mais vibrante e no Rio de Janeiro é pronunciado um “r” mais forte. Outra variante bastante comum no português é a execução do “s” no final de algumas sílabas.

Um exemplo de variante morfológica são as opções do pronome de tratamento “tu” e “você”. A forma “tu” é mais formal, menos comum no Brasil e mais recorrente em Portugal, já a forma “você” é bastante recorrente e utilizada na língua portuguesa, além de ser mais informal e popular. Esses exemplos mostram que essas diferenças e substituições que podem ocorrer na língua não modificam o significado do que está sendo dito. “Tu” e “você” são expressões diferentes, mas que podem ser utilizadas com o mesmo objetivo em situações ou regiões diferentes.

2.1 A VARIAÇÃO SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES

Como já foi dito anteriormente, a variação social está relacionada ao grupo social em que o indivíduo está inserido. Profissionais de uma área específica possuem uma determinada variação que é familiar para aquele grupo social. Médicos, possuem uma variação própria; jornalistas e pessoas que trabalham com a comunicação utilizam outra variação; professores possuem outra, entre outros. Assim, a variação linguística social explora essas diferenças e aspectos extremamente profundos na identidade e pluralidade dos falantes. Sobre isso, Marinho e Val (2006, p.28) consideram que:

As diferenças linguísticas na dimensão social ocorrem em função de as pessoas pertencerem a classes ou grupos sociais distintos. O meio em que vivem os falantes – o ambiente familiar bem como o grupo social – é

caracterizado por normas de conduta e padrões culturais e linguísticos próprios a cada comunidade. Daí a semelhança entre as formas de expressão de falantes de um mesmo grupo. (2006, p.28)

A variação linguística social também precisa levar em consideração a situação, já que, mesmo que o indivíduo faça parte de um grupo social específico que possua uma variação particular, essa variação nem sempre pode ser utilizada em todas as situações. Em uma entrevista de emprego, por exemplo, não é adequado o uso de gírias, mesmo que o indivíduo as utilize frequentemente no dia a dia com seu grupo social. Da mesma forma, um médico pode utilizar uma variação específica com seu grupo social no trabalho, mas no ambiente familiar a forma de conversação entra em um aspecto informal, já que, o ambiente não requer a utilização da forma culta da língua para compreensão ou adequação.

Por esse motivo, Almeida e Bortoni-Ricardo (2023) afirmam que há algumas expressões linguísticas que são muito específicas de um grupo que passam a ser conhecidas apenas pelas pessoas que as utilizam. De acordo com Castilho (2002 apud Baronas 2014) existem várias normas no português do Brasil, porém a mais conhecida e mais valorizada é a norma padrão, que muitos consideram que deveria ser a única norma. O autor destaca a existência de três normas: norma objetiva, norma subjetiva e norma prescritiva. De acordo com Baronas (2014), a norma objetiva é utilizada por classes sociais de alto prestígio, por esse motivo é mais valorizada.

Também de acordo com a autora Baronas (2014, p.42,43):

O segundo tipo de norma, a norma subjetiva considerada padrão ideal de linguagem é a atitude que o falante assume perante a norma objetiva em situações em que a comunidade linguística exige maior cuidado com a linguagem. Já a norma prescritiva é a combinação da norma objetiva com a norma subjetiva, em que são ensinados os usos linguísticos de uma classe de prestígio considerados mais adequados a cada situação e mais bem identificados com o ideal de perfeição linguística.

A norma que o indivíduo utiliza muitas vezes o classifica diante da sociedade. Por exemplo, se o indivíduo utiliza a norma culta padrão, ele provavelmente é escolarizado e faz parte de um grupo social que possui algum tipo de prestígio. Contudo, se o indivíduo utilizar gírias e uma variação social mais popular, ele provavelmente será visto como não escolarizado e poderá ser avaliado negativamente por outros indivíduos. Assim, de acordo com Faraco (2002), a norma pode ser considerada um fator de identificação sociocultural.

Diante disso, a norma culta da língua se destaca por ser a utilizada pelos grupos que controlam o poder social.

Porém, de acordo com Bagno (1999, p.69) se a norma culta fosse realmente um instrumento de ascensão social, os professores de português seriam dominantes socialmente e ocupariam "o topo da pirâmide social", assim como a política e economia do país. Entretanto, professores, além de não possuírem o prestígio social de que merecem, também recebem um dos piores salários da sociedade. Segundo Bagno (1999, p.69)

[...] o domínio da norma culta de nada vai adiantar a uma pessoa que não tenha todos os dentes, que não tenha casa decente para morar, água encanada, luz elétrica e rede de esgoto. O domínio da norma culta de nada vai servir a uma pessoa que não tenha acesso às tecnologias modernas, aos avanços da medicina, aos empregos bem remunerados, à participação ativa e consciente nas decisões políticas que afetam sua vida e a de seus concidadãos.

O que o autor está querendo dizer é que não basta apenas ser escolarizado para que o indivíduo esteja no topo da pirâmide social; ele precisa ter vários benefícios e privilégios que a maioria não consegue ter. Portanto, o domínio da norma culta não deverá elevar o indivíduo à ascensão social se ele não tiver o privilégio de ter o básico como cidadão.

2.2 PRECONCEITO LINGUÍSTICO

É extremamente complexo dissociar a variação linguística do preconceito linguístico, já que a partir de variedades desprestigiadas que ocorre o preconceito e discriminação. De acordo com Bagno (1999, p.16), o preconceito linguístico no Brasil já começa na própria constituição, pois ela diz que todos os indivíduos são iguais diante da lei, mas leis são redigidas na língua portuguesa que grande parte da população não têm acesso, pois, grande parte da população brasileira não é escolarizada por diversos motivos, de acordo com uma pesquisa de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 11,4 milhões de pessoas não sabiam ler ou escrever.

Rodrigues (2020, p.44) salienta que “Todos os falantes são detentores de pelo menos um dialeto e não se pode conceber a superioridade de um dialeto em detrimento de outro”. Já de acordo com Bagno (1999), há uma grande tendência no ensino da língua portuguesa, que é forçar os alunos a pronunciarem as palavras em uma variação específica, apenas porque “é assim que se escreve, então é assim que deve ser pronunciado”. O autor aborda a escrita como uma tentativa de reproduzir a língua falada, mas aponta que essa reprodução nunca é perfeita. Bagno (1999, p.73) também aborda o que ele chama de “círculo vicioso do preconceito linguístico”, que nada mais é do que a gramática tradicional dos livros didáticos.

Figura I - Círculo vicioso do preconceito linguístico.



Fonte: Bagno (1999, p.73)

De acordo com Bagno (1999 p.73) a gramática tradicional tem sua influência nas práticas de ensino, essas práticas impulsionam o desenvolvimento da indústria dos livros didáticos e os autores recorrem à gramática tradicional para obter suas concepções sobre a língua, e assim se encerra o ciclo. Dessa maneira, o livro didático tem o foco no que seria o padrão "a norma padrão" sempre enfatizando o uso da norma culta considerando como a forma correta de falar e escrever. Então, é abordado no livro didático as regras e estruturas gramaticais definidas, o uso dos pronomes, a concordância verbal, a conjugação verbal entre outros. Claro que a abordagem de todo esse conteúdo é essencial no ensino da língua portuguesa, mas isso, de certa maneira influencia o preconceito linguístico se a variação linguística não for abordada da forma correta.

A proposta didática é uma estratégia de ensino desenvolvida com o intuito de orientar o processo de ensino sobre um determinado conteúdo. Nesse sentido, Leffa (2007, p. 15) considera que “A produção de materiais de ensino é uma sequência de atividades que tem por objetivo criar um instrumento de aprendizagem.” Para a produção desse mecanismo, Leffa (2007) destaca quatro etapas essenciais: análise, onde serão observadas as necessidades dos alunos; desenvolvimento, buscando definir objetivos a partir dessas necessidades; implementação, etapa em que o professor irá escolher a melhor forma de executar a atividade; e avaliação, onde os materiais são observados e avaliados.

3 METODOLOGIA

Em conformidade com o objetivo geral de apresentar uma proposta de ensino da variação linguística social na educação básica, nesta pesquisa, foi utilizada a abordagem

qualitativa. Esse tipo de pesquisa busca a interpretação de aspectos da vida em sociedade e o sentido que as pessoas incorporam em suas vivências, o que se encaixa totalmente nos objetivos desta pesquisa. Pois, ela trata da linguagem que é um objeto essencial para a comunicação e convívio em sociedade. Para o desenrolar da pesquisa, foi utilizado o método de análise documental que de acordo com Pádua (1997, p.62):

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...]

A pesquisa documental tem como objetivo principal reunir e analisar dados já registrados, como documentos, livros, artigos, leis e documentos oficiais, entre outros. No caso desta pesquisa, a análise documental foi realizada com o livro didático “*Se Liga nas Linguagens*”, da editora Moderna, 2020, que é usado como um guia para os professores da educação básica. Dessa forma, o foco da análise documental desta pesquisa é o livro didático. Esse material foi escolhido a partir de sua importância na aprendizagem dos alunos sobre a variação linguística social, já que é utilizado durante as aulas de língua portuguesa.

3.1 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

O livro “*Se Liga nas Linguagens: Português*” foi publicado em 2020 pela editora Moderna e tem como autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. Dividido em trinta e dois capítulos, ele é voltado para o ensino da língua portuguesa no ensino médio, obedecendo às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A obra didática foi dividida em duas partes principais: Literatura, que foca no estudo da literatura brasileira e suas influências, tentando estimular o desenvolvimento dos alunos; e Análise Linguística e Semiótica, que trata de aspectos linguísticos e gramaticais, como o ensino da gramática e a produção de textos.

Figura 2: livro didático *Se liga nas linguagens: Português*



Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020)

Para a coleta de dados, foram selecionados os capítulos que tratam da variação linguística na língua portuguesa, e foi realizada uma leitura desses trechos com o objetivo de analisar como este livro propõe o ensino da variação e dos dialetos. Ou seja, foi observada a forma como a variação foi abordada nesse material, como ele trata do preconceito linguístico e se aborda as variedades de forma estigmatizada ou com uma percepção mais inclusiva da língua. Além disso, também foram observadas as atividades propostas no livro e os objetivos desses exercícios.

Quadro 1: Capítulo do livro onde trata da variação linguística

Capítulo 16: linguagem e língua
Conceito de linguagem
As várias semioses
Língua e variação linguística
Adequação linguística

Fonte: Elaboração própria

O capítulo 16 aborda as várias formas de linguagem e suas relações com a língua, ferramenta essencial na interação humana. Para isso, discute as distintas linguagens utilizadas no cotidiano, desde as verbais até as não verbais, que são mais gestuais e visuais. Em seguida, aprofunda-se na variação linguística, que reflete a diversidade social, regional e cultural, influenciada por fatores sociais, históricos e geográficos, criando várias formas de se expressar dentro da língua.

4.1 VARIAÇÃO GEOGRÁFICA OU DIATÓPICA

A figura abaixo, retirada do livro didático, retrata a variação linguística, mais especificamente a variação geográfica e suas particularidades. Para representar a pluralidade das variações, o livro destaca várias palavras e expressões típicas de algumas regiões do Brasil.

Figura 3: Página 169 ilustrando a variação linguística



Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020)

Quadro 2: Variações geográficas destacadas no livro didático

Norte	égua, brocado, pegar o beco.
Nordeste	arenga, aperrear, oxente.
Centro-Oeste	abiscoitar, matula, angu de caroço.
Sudeste	trem bom, fechou, moscar.
Sul	piá, capaz, tu.

Fonte: Elaboração própria.

O livro aborda variedades linguísticas que são utilizadas em diferentes regiões. Mesmo se tratando da mesma língua, cada região do país tem sua própria forma de falar, suas próprias pronúncias e construções sintáticas. A página também destaca alguns exemplos bastante populares de variação geográfica.

Quadro 3: Variações regionais destacadas no livro didático

Mandioca	Macaxeira	Aipim
Mexerica	Tangerina	Bergamota
Biscoito	Bolacha	

Fonte: Elaboração própria

As variações destacadas acima são bastante populares na língua portuguesa. Em relação à primeira variação, em regiões como Minas Gerais e São Paulo, costuma-se utilizar a palavra 'mandioca'. Em alguns estados do Norte e na maioria do Nordeste, é utilizado 'macaxeira'. Já 'aipim' é mais comum no Rio de Janeiro, na Bahia e no Sul. Dessa forma, o livro didático evidencia como as expressões variam de acordo com o espaço geográfico, mostrando o impacto das influências culturais e sociais de cada região.

4.2 VARIAÇÃO SOCIAL OU DIASTRÁTICA

A obra didática também destaca a variação social da língua. Na imagem destacada abaixo, é possível observar os diferentes usos de palavras e expressões que são utilizados por grupos sociais distintos. Ela reflete a diversidade linguística existente e, principalmente, a pluralidade da língua portuguesa, não só no Brasil, mas também em outras localidades do mundo. Sua causa está fortemente ligada a fatores como classe social, gênero, idade, ocupação e práticas culturais.

Figura 3: Variação social no livro didático



Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020)

As expressões e gírias destacadas, como "eu shippo", "crush", "miga, sua louca" e "ranço", ilustram a linguagem utilizada por um público mais jovem, engajado com a cultura digital e as mídias sociais. Estes termos não só evidenciam as mudanças da língua ao longo do tempo, mas também agem como um marcador social identificando os falantes como integrantes de um grupo específico que compartilha referências e vivências culturais.

Quadro 4: linguagem utilizada por público jovem

Cringe	Stalkear	Shipar
Flopar	Trend	viralizar
Cancelar	Um nojo	Berro

Fonte: Elaboração própria

Essas gírias e expressões são bastante utilizadas por esse público jovem, ligado à tecnologia e redes sociais. "Berro", por exemplo, é usado para expressar surpresa, substituindo "grito", e "cringe" quer dizer "vergonha alheia". O uso frequente das redes sociais também ocasionou conversas rápidas por troca de mensagens, assim são frequentemente utilizadas as abreviações.

Quadro 5: Abreviação de gírias

Mn - mano	Blz - beleza	Tmj - estamos juntos
Mddc - meu Deus do céu	Plmdds - pelo amor de Deus	Pdc - pode crer

Fonte: Elaboração própria

Apesar dessas abreviações na forma escrita serem bastante usuais em mensagens de aplicativos de conversa, não costumam ser utilizadas em situações verbais e muito menos formais, por questões como clareza, formalidade e concordância com o próprio ambiente comunicativo.

Outra variedade proposta no livro didático é o uso de jargões técnicos como "deadline", "brainstorming" e "networking", que são usados em uma linguagem mais corporativa. Esses exemplos salientam a variação linguística dentro do contexto profissional.

Quadro 6: expressões profissionais

Saúde	abdução, abscesso, gástrico, benigno e distensão.
-------	---

Construção	chibanca, demão, baldrame e declive.
Jornalismo	Feedback, call, job e insight.

Fonte: Elaboração própria

Essas expressões e termos usados em contextos profissionais carregam funções que servem para facilitar uma comunicação bem específica de acordo com cada campo de atuação profissional. Cada profissão possui suas práticas, e esses jargões profissionais permitem que a comunicação seja rápida e precisa, sem muitas explicações. Além disso, também servem para reforçar uma identidade e pertencimento a um grupo profissional específico.

4.3 VARIAÇÃO SITUACIONAL OU DIAFÁSICA

É possível observar na figura 3, diálogos que mostram a mudança de contextos, evidenciando a variação diafásica.

Quadro 7: diálogos

Diálogo 1	Diálogo 2
"Amigo, me vê 1 kg de maçã" Resposta: "Demoro!"	"Dra. Carmen, comprei as frutas. Eu as levarei imediatamente"

Fonte: Elaboração própria

No diálogo 1, pode-se perceber uma comunicação mais informal, contrastando com o diálogo 2, onde a falante se expressa de forma mais padronizada e formal. Assim, o capítulo 16 apresenta, além das variações, a situacionalidade, com o objetivo de demonstrar aos alunos que a língua portuguesa é bastante flexível. No entanto, ela deve ser adaptada ao interlocutor e à situação em que a comunicação está ocorrendo. Dessa forma, a língua não serve apenas para a comunicação, mas também como uma marca de identidade social, cultural, geográfica e histórica, possibilitando que os grupos se diferenciam e se reconheçam entre si.

4.4 ATIVIDADES PROPOSTAS

A proposta da atividade 1 usa o *Massacre do Carandiru* para mostrar como a língua varia de acordo com o contexto comunicativo e os interlocutores. O texto traz a fala de um

presidiário que retrata a situação do presídio Carandiru, utilizando gírias como "tá" e "tava", que são formas reduzidas das palavras "está" e "estava". O uso dessas variantes no vocabulário mostram um marcador social de alguns grupos em determinados contextos. Essa atividade tem como objetivo incentivar os alunos a refletirem sobre a situação apresentada no texto, chamando a atenção para a linguagem utilizada pelos presidiários, as expressões que fazem parte de uma variedade linguística, e o motivo pelo qual o editor do texto optou por não modificar as palavras usadas no relato.

Figura 4: Proposta de atividade 1

Adequação linguística

O trecho a seguir foi transcrito de uma obra que conta a história de uma rebelião ocorrida em um presídio de São Paulo na década de 1990. Em coautoria com Bruno Zeni, editor do livro, José André de Araújo, o André du Rap, narra suas memórias. Leia o texto e responda às questões.

[...] Era no segundo andar, vários presos saíram pelos corredores, vários curiosos saíram pra galeria pra ver. Eu tava voltando do campo, era umas onze horas. Lá, a gente ouvia que tava tendo uma treta no segundo andar. Todo mundo voltou para ver o que tava acontecendo. Quando tem uma confusão todo mundo quer ver; saber se é um irmão da quebrada, um companheiro. Para tentar trocar uma ideia antes, fazer um debate, saber quem tá certo, saber quem tá errado.

ZENI, Bruno (coord. ed.). O massacre do Carandiru. In: *Sobrevivente André du Rap (do Massacre do Carandiru)*. São Paulo: Labortexto, 2002. (Fragmento).

1. Que situação é narrada no trecho?
2. Quais palavras ou expressões particularizam a variedade linguística empregada? O que elas significam?
3. O editor do livro optou por manter as palavras usadas pelo autor do relato. Que efeito ele obtém com o uso dessa variedade linguística?

A variedade linguística usada por esse falante é bastante comum nas periferias das grandes cidades da região Sudeste, sendo empregada principalmente por jovens. No entanto, mesmo aqueles que não fazem parte desse grupo social compreendem o relato. Isso acontece porque os falantes de uma língua não conhecem apenas uma de suas variedades; conhecem e sabem empregar muitas delas.

Nesse conjunto de possibilidades, estão as **variedades urbanas de prestígio**, que são aquelas empregadas pelas pessoas que usufruem maior prestígio social. Os modos de escrever e de falar dos indivíduos desse grupo definem alguns padrões de linguagem que são necessários para a continuidade da vida escolar, para o acesso a certas manifestações culturais, como a literatura, e para a comunicação em várias situações sociais e profissionais, sobretudo aquelas mais formais.

Toda comunicação pela língua pressupõe um **processo de adequação**. O falante seleciona, em seu repertório linguístico, as formas mais adequadas às finalidades específicas da comunicação em que está envolvido, considerando seus interlocutores, o assunto de que trata, o objetivo da fala e o local em que se dá a comunicação.

Essa adequação linguística pressupõe, entre outros fatores, a escolha de um nível de fala ou registro apropriados. A **linguagem formal** está relacionada a um comportamento linguístico mais refletido, monitorado, em que se espera o respeito às formas linguísticas socialmente prestigiadas, já que se aplica a situações de maior formalidade. A **linguagem informal**, por sua vez, indica um comportamento mais distenso, descontraído, inclinado a não seguir com rigor tais formas e a incluir expressões coloquiais, gírias etc.

Mesmo nesses níveis podemos observar variações. A linguagem informal que você usa para conversar com seus colegas, por exemplo, provavelmente não é a mesma que usaria ao conversar com o diretor da escola ou com seu médico.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020)

A atividade faz com que os alunos reflitam sobre o uso da língua em diferentes contextos, mostrando como a escolha do vocabulário depende do meio social em que o indivíduo está situado e da finalidade da comunicação.

Figura 5: Proposta de atividade 2

Figura 6: Proposta de atividade 2 - parte 2

Varição e adequação linguística NA PRÁTICA

1. Leia a seguir os dois primeiros parágrafos da obra *A menina do narizinho arrebitado*, de Monteiro Lobato (1882-1948). O trecho foi extraído da primeira edição do livro, publicado em 1920 pela editora Monteiro Lobato & Cia.

O sonho à beira do Rio

Naquella casinha branca, – lá muito longe, móra uma triste velha, de mais de setenta annos. Coitada! Bem no fim da vida que está, e tremula, e catacega, sem um só dente na bocca – jururú... Todo o mundo tem dó d'ella: – Que tristeza viver sozinha no meio do matto...

Pois estão enganados. A velha vive feliz e bem contente da vida, graças a uma netinha órfã de pae e mãe, que lá móra des'que nasceu. Menina morena, de olhos pretos como duas jaboticabas – e reinadeira até alli!... Chama-se Lucia, mas ninguem a trata assim. Tem appellido. Yayá? Nenê? Maricota? Nada disso. Seu appellido é "Narizinho Rebitado", – não é preciso dizer porque. Alem de Lucia, existe na casa a tia Anastácia, uma excelente negra de estimação, e mais a Excelentíssima Senhora Dona Emilia, uma boneca de panno, fabricada pela preta e muito feioisa, a pobre, com seus olhos de retrozo preto e as sobrancelhas tão lá em cima que é ver uma cara de bruxa.

Leia sugestão de atividade complementar no **Suplemento para o professor**. LOBATO, Monteiro. *A menina do narizinho arrebitado*. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia., 1920. (Fragmento).

- a) Entre 1920 e a atualidade, o Brasil passou por três reformas ortográficas, isto é, três mudanças nas regras de escrita das palavras. Transcreva do texto cinco vocábulos ou expressões que tenham sofrido alterações ao longo do tempo.
- b) Que palavras são empregadas mais comumente hoje no lugar de *jururu* e *reinadeira*? *Desanimada, triste, travessa, sapeca*.
- c) Releia o trecho "que lá mora des'que nasceu". Por que essa é uma construção estranha para o leitor atual?
- d) Anastácia é apresentada como uma "excelente negra de estimação". Qual era a provável função dessa personagem na casa?
- e) A abolição da escravatura aconteceu em 1888, portanto, três décadas antes da publicação dessa obra de Monteiro Lobato. Como se explica, então, o uso da expressão "negra de estimação" e seu tratamento por "preta"?

- f) Com base na reflexão proposta no item e, explique como a linguagem revela a ideologia em vigor no contexto histórico do início do século XX.

1. *Finalize a correção da atividade reforçando a ideia de que, assim como os hábitos e os valores de uma sociedade mudam ao longo do tempo, também a língua varia.*

2. Leia um trecho do artigo a seguir, publicado no site de uma revista que trata de esportes náuticos. O texto apresenta táticas para enfrentar tempestades em alto-mar. Aquartelar o barco

na determinada área pode ajudar o leitor a levantar hipóteses sobre o algumas, mais específicas, não sejam compreendidas.

- a) O texto emprega palavras específicas da área dos esportes náuticos. Cite aquelas que você não conhece. *Sugestões: aquartelar, buja, solavento, barlavento, bordo, sloop.*
- b) O fato de muitas palavras pertencerem à mesma área pode favorecer a compreensão do significado dos termos desconhecidos? Explique sua resposta.
- c) Mesmo quem não conhece o termo *mestra* poderia entender seu sentido usando apenas o texto. Como isso é possível?
- d) O autor do texto explica, com precisão, o motivo de a manobra do aquartelamento favorecer a navegação nas tempestades? Justifique.
- e) Se você estivesse no lugar do autor da postagem, optaria por reduzir o emprego de jargões relativos aos esportes náuticos? Por quê?

Bate-papo de respeito

Veja orientações para essa atividade no **Suplemento para o professor**.



Disponível em: <<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadeticas/entrevistas/cosme-batista/>>. Acesso em: 25 maio 2020.

Muitos especialistas afirmam que não existe erro no uso da língua. Mesmo antes de se iniciarem os estudos formais da língua na escola, o falante já a utiliza com eficiência, interagindo com os outros falantes, compreendendo e sendo compreendido.

Qual seria, então, o papel da escola quando ensina a língua portuguesa? Converse com seus colegas e cheguem a um consenso.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020)

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020)

A atividade 2 utiliza o texto *A menina do narizinho arrebitado* de Monteiro Lobato para observar, na prática, a variação e adequação linguística. Para isso, é realizada a abordagem de algumas mudanças linguísticas que ocorreram ao longo do tempo e a forma como isso é refletido na escrita. Durante as questões, os alunos são levados a refletir sobre expressões que sofreram mudanças e outras que atualmente não são mais utilizadas. Além disso, também é possível perceber que eles são instigados a explorar criticamente as mudanças no tratamento da palavra "preta", com o uso da expressão racista "negra de estimação".

As questões propostas levam os alunos a perceber que a linguagem carrega consigo todo um contexto histórico e ideológico da sociedade, promovendo uma análise mais crítica dos educandos em relação à variação linguística e suas consequências históricas e sociais.

5 PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Público alvo: 1º, 2º e 3º ano do ensino médio

Duração: 4 aulas (50 minutos cada)

OBJETIVOS

Objetivo geral: Compreender as distintas formas da variação linguística social no Brasil, reconhecendo a língua como um fenômeno dinâmico e misto.

Objetivos específicos:

- Compreender as distintas formas da variação linguística social no Brasil, reconhecendo a língua como um fenômeno dinâmico e misto.
- Refletir sobre o preconceito linguístico em relação a variedades marginalizadas.
- Reconhecer a pluralidade da língua portuguesa no Brasil.
- Promover um uso mais consciente da língua portuguesa em diferentes contextos comunicativos.

CONTEÚDO

- Conceito de variação linguística.
- Tipos de variação linguística: social, geográfica, histórica e situacional.
- Preconceito linguístico.
- Fatores que influenciam diretamente a variação linguística: idade, gênero, classe social e escolaridade.

PROCEDIMENTOS

Aula 1 - introdutória

No primeiro momento da aula será realizada uma introdução ao conceito de variação linguística como um todo. Durante essa aula, serão levantados questionamentos básicos, como:

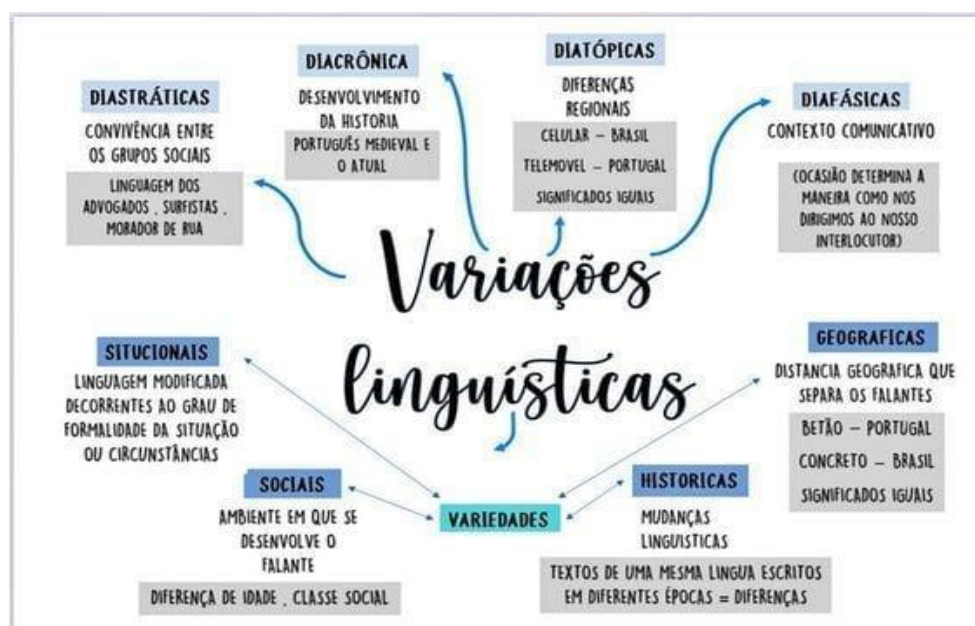
- Você sabe o que é variação linguística?
- Em que contextos ela pode ocorrer?
- Quais são os tipos de variações?
- De que forma a língua pode ser modificada dependendo do ambiente e das pessoas que estão interagindo?
- Quais fatores influenciam a variação?
- O que é preconceito linguístico?
- Todas as variações da língua portuguesa são legítimas?
- A língua pode ser considerada algo estático, que não sofre mudanças?

A partir das respostas, será realizada uma discussão sobre todas as questões propostas para cumprir com os objetivos da aula como:

- 1 - Compreender o conceito de variação linguística;
- 2 - Explorar a adequação linguística;
- 3 - Apresentar os fatores que influenciam a forma como a língua é falada;
- 4 - Incentivar a reflexão sobre preconceito linguístico;
- 5 - Discutir a ideia de "forma errada" ou "certa" de falar, mostrando que não existe apenas uma forma correta, mas sim diferentes variações.

Aula 2 - Na segunda aula, será explicado sobre os tipos de variações linguísticas. Para isso, serão utilizados exemplos para cada variação.

Figura 1: Tipos de variação



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/ieaR5yRozHFNkjHG6>

Para o primeiro momento, será realizada uma retomada sobre os tipos de variações linguísticas. Para isso, pode-se explicar pontos como:

- As variações sociais estão relacionadas ao ambiente onde o indivíduo está inserido, à classe social da qual ele faz parte, à sua idade e a outros fatores.
- A variação geográfica é influenciada pela distância entre as regiões.

- A variação histórica ocorre ao longo do tempo, como pode ser observado em textos escritos em diferentes momentos históricos.
- A variação situacional mostra adaptações da linguagem de acordo com cada situação comunicativa.

Em seguida ocorrerá uma discussão sobre exemplos:

Figura 2: Exemplo de variação social



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/fsh867hubUVrZrRa7>

A imagem retrata uma situação em que um paciente descreve seus sintomas com expressões como "mucumbu", "pazes" e "titela", que são termos próprios de seu grupo social e, provavelmente, também estão relacionados à região onde ele vive. Enquanto isso, o médico fica confuso, pois não conhece a variedade linguística utilizada pelo paciente.

Figura 3: Exemplo de variação geográfica



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/P5a7DMhKHjXMR1Z87>

O meme acima, ilustra uma variação geográfica no uso das palavras "biscoito" e "bolacha" que é uma variação bem comum em diferentes regiões do Brasil.

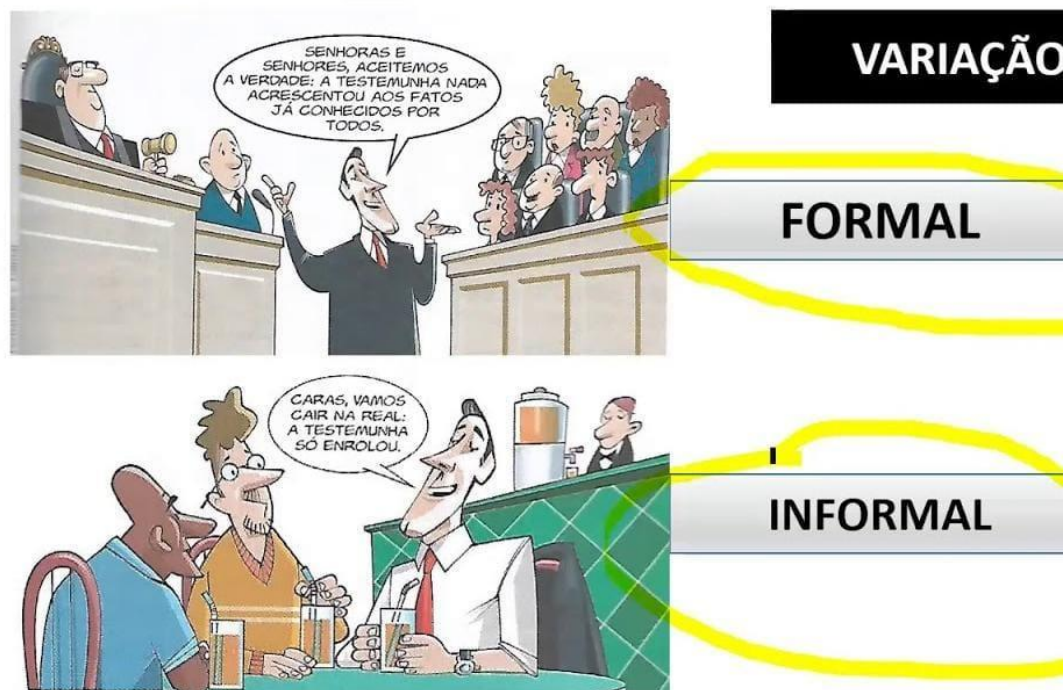
Figura 4: Exemplo de variação histórica



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/wTU5pDh8JVNvydv6>

A imagem acima destaca a variação histórica, ou seja, duas variedades linguísticas de gerações distintas. Mesmo utilizando a mesma língua (português), os dois personagens empregam expressões com diferenças significativas, resultando em uma variação histórica influenciada pela diferença de idade dos personagens.

Figura 5: Exemplo de variação situacional



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/YMfe9hAps49vvYSx5>

A imagem 5 destaca duas variações da língua portuguesa: a formal no primeiro quadrinho, utilizada em um momento de maior formalidade e profissionalismo, e a informal no segundo quadrinho, que é usada em um momento de descontração, em conversas com amigos, onde não é necessária uma formalidade específica. Assim, a imagem retrata uma variação situacional, onde a variedade é adaptada de acordo com o contexto da conversa.

Aula 3 - A variação linguística social

Na aula 3, será abordada a variação social e os fatores como gênero, idade, escolaridade e classe social. Para que os alunos compreendam um pouco mais sobre a variação social, eles irão observar e identificar diferentes variedades linguísticas influenciadas por fatores sociais.

Figura 6: Exemplo de variação profissional



Disponível em: <https://aprovatotal.com.br/variacao-linguistica/>

Com o exemplo acima, espera-se que os alunos compreendam que o uso do vocabulário mais técnico pelo médico está relacionado à profissão que ele exerce, já que todas as profissões possuem expressões próprias para sua área de atuação. Também é possível que eles observem que, na imagem não houve uma adequação linguística, pois o médico utilizou um vocabulário que apenas pessoas da área da saúde costumam utilizar.

Em seguida, serão abordadas expressões usadas por outros grupos sociais, como algumas utilizadas pela comunidade LGBT+.

Quadro 1: Expressões de comunicação do grupo LGBT+

Abduzida - pessoa apaixonada	Alice - pessoa que vive no mundo da fantasia
Ajeum - comida	Armário - homossexual não assumido.

Fonte: Elaboração própria

Outro exemplo de variação social, que será utilizada como exemplo, com a qual boa parte do público jovem já está familiarizado, é a variedade utilizada por gamers.

Quadro 2: Expressões de comunicação utilizadas por gamers

Tiltar - demonstraco de raiva	Farfar - se fortalecer
T na Disney - t maluco	Gg - bom jogo
IK - morte inesperada	

Fonte: Elaboraco própria

Por fim, para finalizar a aula 3, também serão observados alguns exemplos da variedade que  bastante marginalizada por ser utilizada por grupos sociais com pouco prestígio na sociedade.

Figura 7: Variao social marginalizada



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/i592yFmjAQhJU3w86>

A partir do exemplo acima, será reintroduzido o preconceito linguístico e os fatores que o influenciam. Para tratar do preconceito linguístico, serão utilizados trechos do texto "Preconceito Linguístico", de Marcos Bagno.

Aula 4 - Proposta de atividade

A quarta aula será destinada  proposta de atividade. Ao final dessa aula, com o auxílio dessa proposta didática, espera-se que os educandos compreendam que não há uma

forma "errada" ou "certa" de se falar, mas sim variações que podem se adequar a cada momento comunicativo. Espera-se também que eles entendam que a língua faz parte de sua identidade e que a língua portuguesa é bastante rica e diversa. Por esse motivo, deve ser motivo de orgulho e não de discriminação.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

1 - Com base na imagem abaixo, responda às seguintes questões.

Figura 8: Exemplo 1



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/vrJ6RASmGJeEX3NR6>

- a) Qual a relação da palavra “mundiça” com a variação linguística social?
- b) Como o uso desse termo consegue refletir aspectos da classe social e regionalismo do falante?
- c) 2 - Com base na imagem, responda:

Figura 9: Exemplo 2



Disponível em: <https://aprovatotal.com.br/variacao-linguistica/>

- a) Como a escolha da variedade linguística utilizada contribuiu para o humor da cena?
 - b) Explique como a variedade utilizada pelo personagem reflete seus aspectos sociais e culturais?
 - c) Reescreva o texto da imagem de maneira mais informal, considerando a variedade que você costuma utilizar.
- 3 - Explique o que é preconceito linguístico e como ele está sendo representado na imagem abaixo.

Figura 10: exemplo 3



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/CBGZLP18DWjpUcWS8>

- 4 - Considerando as características da variação linguística social, por que é possível observar a identidade e a origem social dos personagens na imagem abaixo?

Figura 11: Exemplo 4



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DA6u5C7KxE3/?igsh=MTVvb2tsa3k0ZmdudQ==>

5 - Em relação a variação linguística, por que ela é parte essencial da língua e não pode ser encarada como um erro?

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro;
- Projetor;
- Slids;
- Pincel para quadro;
- Atividades impressas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua portuguesa reflete diversas influências sociais, culturais, históricas e regionais que fazem parte da sociedade. Considerando a importância da variação linguística, é essencial salientar a relevância do seu estudo nos livros didáticos e, assim, no contexto educacional. A sua abordagem nos livros didáticos e nas escolas, principalmente na educação básica, é capaz de promover no aluno um olhar mais inclusivo em relação à língua, ajudando a combater também o preconceito linguístico.

Ao longo desta pesquisa, foi possível observar como a norma culta é, muitas vezes, considerada a forma mais legítima de usar a língua, deixando as variedades marginalizadas e

reforçando um preconceito linguístico, o qual é reproduzido em algumas perspectivas de ensino da língua. Isso também levou à percepção de como o preconceito linguístico está enraizado e o quanto é necessário tratar as variedades de forma mais natural e legítima.

O livro utilizado como corpus para esta pesquisa aborda, de forma eficaz, a variação linguística nos seus aspectos social, geográfico e situacional. A inclusão de expressões, jargões e gírias usadas por grupos sociais distintos serviu como ótimos exemplos para a compreensão dos educandos em relação ao conteúdo proposto. A obra didática também destacou excepcionalmente bem a relevância da adequação linguística, que é um conteúdo essencial para que os alunos refletissem sobre como ajustar o seu vocabulário de acordo com a situação e o público, permitindo, assim, que se comunicassem de forma mais clara e eficiente.

Para a proposta didática, o estudo da variação linguística precisa ser introduzido de forma acessível. Dessa forma, ao realizar atividades que incluíssem diversas variedades linguísticas, os alunos devem compreender que não há uma forma especificamente "errada" de falar e se comunicar. Existem, no entanto, diferentes maneiras de falar e se expressar, todas elas válidas para a língua, adequando-se ao seu contexto social. Em resumo, o estudo da variação linguística nas escolas é essencial para possibilitar aos educandos uma compreensão ampla da língua e de como ela é indispensável na formação de sua identidade como seres sociais, compreendendo também que variedades diferentes não são motivo de discriminação, mas sim uma demonstração da riqueza cultural e social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. de; BORTONI-RICARDO, S. M. **Variação linguística na escola**. São Paulo: editora contexto, 2023.

BARONAS, J. **Variação linguística na escola: resultados de um projeto**. Londrina: Abralín, 2014.

BAGNO, M. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: editora Parábola, 2007.

COELHO, Paula M. C. R. **O tratamento da variação linguística no livro didático de português**. Brasília: Universidade de Brasília. 2007.

CHOMSKY, N. **Que tipo de criatura somos nós?** Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

LEFFA, V. J. **Produção de materiais de ensino: prática e teoria**. Pelotas RS: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2007.

MARINHO, J. H. de; VAL, M. G. **Variação linguística e ensino**. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

ORMUNDO, W. de; SINISCALCHI, C. **Se liga nas linguagens: Portugues**. São Paulo: Moderna, 2020.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

RODRIGUES, Arianne P. R. C. **A monotongação nas construções orais da variedade linguística potiguar: uma análise sociolinguística**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2020.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez editora, 2007.